

A WEB 2.0 E O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN

THE WEB 2.0 AND THE INFORMATIONAL BEHAVIOR OF STUDENTS OF LIBRARIANSHIP FROM UFRN

Andréa Vasconcelos Carvalho*

Acilégna Cristina Duarte Guedes Alcoforado**

Alexandre José dos Santos***

RESUMO

Analisa o comportamento informacional dos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRN em relação à Web 2.0 e seus recursos. Neste sentido, objetiva, especificamente, conhecer o nível de familiaridade dos alunos com a Web 2.0; identificar os recursos da Web 2.0 mais utilizados pelos discentes; identificar os usos que os estudantes fazem dos recursos da Web 2.0; e identificar as expectativas desses alunos em relação ao uso dos recursos da Web 2.0 como ferramenta de trabalho. Os procedimentos metodológicos adotados incluem a pesquisa bibliográfica e a aplicação de questionários. Os resultados obtidos mostram que o nível de familiaridade dos informantes com a Web 2.0 é alto e que eles utilizam os recursos 2.0, prioritariamente redes sociais e blogs, tanto para fins pessoais quanto acadêmico/profissionais. A maioria pretende utilizar estes recursos como ferramenta de trabalho em seu futuro profissional. Neste sentido, destaca-se a importância de existir uma disciplina específica para tratar desta temática na grade curricular do curso. A compreensão sobre como os estudantes se comportam em relação à informação e à comunicação na Web 2.0 pode oferecer subsídios importantes para ações educativas, favorecendo o processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Web 2.0. Comportamento informacional. Estudantes de Biblioteconomia. UFRN.

ABSTRACT

Analyzes the informational behavior of students in the undergraduate program in Librarianship from the UFRN regarding Web 2.0 and its resources. In this sense, objective, specifically, to know the level of student's familiarity with the Web 2.0; identify

the resources of Web 2.0 used by students; identify the uses that students do Web 2.0 resources; and identify the expectations of these students regarding the use of Web 2.0 features as working tool. The methodological procedures adopted include the bibliographical research and the application of questionnaires. The results obtained show that the level of familiarity of the informants with Web 2.0 is high and that they use the 2.0 resources, primarily virtual communities and blogs, both for personal purposes as academic/professional. Most want to use these resources as a tool for work in your professional future. In this regard, emphasizes the importance of a specific discipline exists to treat this subject in the curriculum of the course. The understanding of how students behave in relation to information and communication Web 2.0 can offer significant subsidies for educational activities, promoting the teaching-learning process.

Keywords: Web 2.0. Information behavior. Students of Librarianship. UFRN.

1 INTRODUÇÃO

A Web 2.0 pode ser entendida como uma nova fase de desenvolvimento da Web que se caracteriza por seu aspecto social, interativo e colaborativo na criação, transformação, organização, difusão e uso da informação. Na Web 2.0 os usuários são os protagonistas absolutos que utilizam as tecnologias disponíveis para colocar em ação uma cultura de participação social sem fronteiras.

A Web 2.0 apresenta um conjunto de novas possibilidades e valores relacionados ao acesso, uso, compartilhamento e produção de informação, o que gera impactos na relação dos indivíduos com a informação e a comunicação, produzindo novos comportamentos informacionais.

Assim, o objetivo geral deste artigo é analisar o comportamento informacional dos estudantes do curso de graduação em Biblioteconomia da UFRN em relação aos recursos da Web 2.0. Para tanto, estabeleceu-se os seguintes objetivos específicos: a) conhecer a familiaridade dos alunos de graduação em Biblioteconomia com a Web 2.0; b) identificar os recursos de informação da Web 2.0 mais utilizados por tais estudantes; c) identificar os usos que os estudantes de Biblioteconomia fazem dos recursos da Web 2.0; e d) identificar as expectativas dos estudantes em relação ao uso dos recursos da Web 2.0 como ferramenta de trabalho.

A escolha do tema se justifica pela relevância da Web 2.0 como fenômeno socioeconômico e cultural emergente que demanda investigações acadêmicas para ser compreendido em profundidade. A análise de comportamentos informacionais na Web 2.0 é relevante porque esta nova fase da Web representa um conjunto de novas possibilidades e de novos comportamentos e valores relacionados ao acesso, uso, compartilhamento e produção de informação. Além disso, o estudo do comportamento informacional de estudantes de Biblioteconomia se justifica porque além de serem usuários reais ou potenciais da Web 2.0, apresentam a especificidade de estarem se formando para atuar como profissionais da informação, o que implica em lidar com esses fenômenos com uma perspectiva profissional.

2 A WEB 2.0 E SEUS RECURSOS

A Web 2.0, seus recursos e suas implicações nos diversos âmbitos da atividade humana

estão entre os temas mais discutidos da atualidade e são alvo de diversas investigações. No âmbito da Ciência da Informação é interessante refletir sobre o impacto da Web 2.0 na relação dos indivíduos com a informação e a comunicação, considerando os comportamentos informacionais específicos dos usuários da Web 2.0.

O termo Web 2.0, criado em 2004 durante uma sessão de *brainstorming* realizada com integrantes das empresas do setor de comunicação O'Reilly e *MediaLive International*, foi cunhado para representar um conjunto de características comuns as aplicações e sítios da web que resistiram a crise das pontocom de 2001 (O'Reilly, 2005). A difusão do termo começou a ocorrer desde 2004 com a realização da primeira edição da *Web 2.0 Summit*, conferência que reúne os líderes de indústria da internet. Outro fator marcante na propagação do conceito foi a publicação do artigo "*What is Web 2.0? Design patterns and business models for the next generation of softwares*" no qual Tim O'Reilly se propõe a esclarecer o significado do termo Web 2.0 em face de diversas interpretações existentes.

De acordo com Cobos (2006 *apud* CURTY, 2008, p.56) a Web 2.0 "[...]sustenta-se no tripé plataforma-usuário-conteúdo. A arquitetura se apresenta mais participativa e democrática, e a comunicação multidirecional, em que todos emitem e todos recebem informação [...]".

Curty, (2008, p. 55) apresenta um conceito bastante completo de Web 2.0 ao afirmar que:

[...] web mais social, pois envolve mais pessoas; mais colaborativa, porque todos são partícipes potenciais e têm condição de se envolver mais densamente; mais apreensível, pois desmistifica que conhecimentos técnicos sejam

necessários para a interação; uma web que se importa menos com a tecnologia de informação e mais com pessoas, conteúdo e acesso[...].

Isso significa dizer que a Web 2.0 representa um grande avanço no que se refere à participação, à colaboração e à construção coletiva do conhecimento. Neste sentido, Páscoa e Gil (2012, p. 103) afirmam que “[...] a web 2.0 veio revolucionar as formas de comunicação e interação entre as pessoas, bem como contribuir para o seu enriquecimento através de discussões em ambientes virtuais”.

Refletindo especificamente sobre a apropriação das tecnologias da web 2.0 no ensino superior, Luís e Borges (2011, p. 69) afirmam que:

No que respeita às ferramentas de ‘web 2.0’, muito mais do que reproduzir no espaço virtual as estruturas e as interações típicas da sala de aula convencional, elas têm características que levam a que as pessoas as usem como muito mais graus de liberdade, entre outras coisas porque essas ferramentas são usadas num contexto aberto, fora dos limites impostos pelas instituições.

Assim, a web 2.0 é bem mais que um conjunto de recursos tecnológicos, ela diz respeito a um conjunto de novas práticas e comportamentos informacionais. Todas estas ações são possibilitadas por uma multiplicidade de recursos que adotam muitas formas, mas tem em comum a criação de comunidades entre os usuários, a produção de conteúdo social e a facilidade de uso, estimulando a participação e o protagonismo de um crescente número de pessoas.

Desta forma, os recursos 2.0 podem ser entendidos como as ferramentas ou sites que oferecem serviços que permitem criar, selecionar, atualizar, modificar e intercambiar informação de forma colaborativa. Como a qualidade destes recursos depende, em grande medida, da ação coletiva de seus usuários, Costa (2005 apud Machado, 2010)

afirma que quanto mais usuários mais conteúdo a ser produzido, alterado e avaliado, aumentando a qualidade do serviço.

Dentre os vários recursos 2.0, é possível estabelecer alguns tipos principais, são eles: blogs, microblogs, redes sociais, ferramentas de compartilhamento, wikis e RSS feeds.

Os **blogs** são páginas web de construção simples, produzidas por um indivíduo, um grupo ou uma instituição, dedicadas a um determinado tema e que apresentam seus conteúdos organizados cronologicamente. Estes conteúdos são o resultado da ação do responsável pelo blog e de seus usuários. De acordo com as pesquisas de Yamashita e Faesto (2011), o blog combina texto, imagens e *links* externos, para outros blogs, websites, etc.

A reunião de vários blogs com características ou interesses comuns compõe uma comunidade, chamada blogosfera. Os blogs são amplamente utilizados e constituem uma importante ferramenta para as mais diversas finalidades, propiciando a construção, a difusão e o debate em diversos âmbitos como educação, ciência, cultura e negócios. Para Bottentuit Junior e Coutinho (2008, p. 7) “o blog é uma ferramenta ideal para a discussão e troca ideias na rede, para a criação de verdadeiras comunidades de interesses em torno dos mais diversos temas”.

Por sua vez, os **microblogs** são versões reduzidas dos blogs, que permitem atualizações mais rápidas e, conseqüentemente, uma circulação da informação muito mais veloz. Alguns restringem a quantidade de caracteres que se pode postar, enquanto outros não estabelecem esta limitação. O Twitter e o Tumblr são exemplos de serviço de *microblogging*. As atualizações são exibidas no perfil do usuário em tempo real e também enviadas a outros usuários assinantes.

As **redes sociais**, também chamadas de comunidades virtuais, são, de acordo com Carvalho (2007) agrupamentos de pessoas que se reúnem em função de suas afinidades e utilizam o ciberespaço como meio para intercambiar e difundir suas idéias, estabelecer relações sociais, realizar atividades conjuntas e lograr objetivos comuns. Oferecem o ambiente e as ferramentas necessárias para que seus usuários interajam, de modo espontâneo e democrático, e se gere, armazene e difunda a informação associada aos processos de comunicação.

Percebe-se que a web 2.0 uma vez que possibilita criar e manter laços interpessoais, configura-se como uma valiosa ferramenta de relacionamento, neste sentido Pisani e Piotet (2010, p. 34) afirmam que:

A web substitui o carro de Harrison Ford em *American Graffiti*, mas também substituiu o estacionamento ou a falésia longínqua, quer dizer, esse lugar onde, no cinema, os jovens se encontram em busca da própria identidade, ao abrigo das intrusões dos adultos. A web é, ao mesmo tempo, a ferramenta social e o espaço em que as relações ocorrem.

Para Vieira, Carvalho e Lazzarin (2008), as redes sociais em vários sentidos postulam uma cooperação dos usuários fornecendo contextos significativos para a criação de conteúdos, confiando no usuário, fornecendo-lhes vantagens e facilitando as funcionalidades. Estas características fazem com que as redes sociais atraiam uma imensa quantidade de usuários em todo o mundo e com diferentes características socioeconômicas e demográficas. De acordo com Leal (2011, p. 132) as redes sociais

[...] conquistam cada vez mais adeptos, aglutinando pessoas com interesses em conteúdos específicos, ou interesses em estabelecer relacionamentos. Tudo isto é suportado com um 'software social'

que, com uma interface amigável, apoia os conteúdos e interação.

As **ferramentas de compartilhamento** ou *streaming media* permitem armazenar, publicar, compartilhar, avaliar e comentar fotos, vídeos, imagens, audio, textos, apresentações, etc. Flickr, Youtube, Vimeo, Slideshare são exemplos de ferramentas de compartilhamento.

As **wikis** são um modelo de construção colaborativa de redes de documentos hipertextuais. De acordo com Vieira, Carvalho e Lazzarin (2008), os recursos do software wiki tornaram-se mais conhecidos após o surgimento da Wikipédia que cresce a cada dia com o trabalho voluntário de especialistas das mais diversas áreas do saber. O software wiki, também passou a auferir proveito no mundo das bibliotecas universitárias por oferecer uma enciclopédia on-line. Mas a carência de revisão editorial tornou-se um desafio a ser vencido pelos bibliotecários devido à necessidade de certos controles.

RSS é um formato XML que permite agregar e compartilhar conteúdo na web. É utilizado para difundir informação atualizada frequentemente a usuários que assinaram a fonte de conteúdos. Este formato permite distribuir conteúdos utilizando um software específico ou o navegador para ler os conteúdos RSS.

3 O COMPORTAMENTO INFORMACIONAL NA WEB 2.0

A simplicidade, facilidade de acesso e uso dos recursos da Web 2.0 oferecem novas possibilidades de conexão entre as pessoas e estimulam a criação, seleção e intercambio de conteúdos, gerando impactos no comportamento informacional de um elevado número de usuários.

Wilson (2000, p. 49) define comportamento informacional como:

A totalidade do comportamento humano em relação a fontes e canais de informação, incluindo tanto a busca de informação ativa como passiva e o uso de informação. Então, isso inclui a comunicação face-a-face com outros, como também a recepção passiva de informação, sem a intenção de agir sobre a informação dada (Tradução nossa).

Atualmente, o comportamento informacional é estudado em uma grande diversidade de contextos. Neste sentido, Wilson (2000) aponta que a busca de informação na World Wide Web é um dos tópicos de pesquisa emergentes no âmbito dos estudos sobre o comportamento informacional. O mesmo se pode afirmar em relação a Web 2.0.

No âmbito da Web 2.0, os indivíduos têm novas possibilidades de ter um comportamento informacional ativo nos processos de geração e intercâmbio de informação. Como afirmam Blattmann e Silva (2007, p. 198). “[...] o sujeito torna-se um ser ativo e participante sobre a criação, seleção e troca de conteúdo postado em um determinado site por meio de plataformas abertas.”

Alguns autores estabelecem divisões geracionais a partir do nível de familiaridade e envolvimento com as tecnologias da informação e comunicação e atribuem a cada geração comportamentos informacionais específicos.

Neste sentido, Novelli, Hoffmann e Gracioso (2011) comenta sobre os tradicionalistas, os *Baby Boomers*, a geração X, a geração Y e a geração Z. Em relação aos tradicionalistas as autoras afirmam que tem pouco contato com a web. Os *Baby Boomers* são usuários da Web 1.0. A Geração X utiliza a internet, contando com poucos recursos da Web 2.0, para resolver eventuais ações do dia a dia. Já a Geração Y é mais dinâmica e está mais ligada à internet, principalmente no âmbito profissional, e possui uma boa familiaridade

com a Web 2.0. A Geração Z, denominada “nativos digitais” é constituída por indivíduos que preferem trabalhar em grupos, possuem um perfil colaborativo, o que evidencia um alto índice de utilização da Web 2.0. Seu diferencial é não apenas buscar informações, mas selecionar com precisão o que se é necessário.

A parte das possíveis classificações, é importante destacar o protagonismo que o usuário da web 2.0 pode assumir, posto que tem a possibilidade de gerar, selecionar, organizar, recomendar e modificar conteúdos continuamente. São, portanto, usuários ativos que criam, selecionam e disseminam conteúdo para que outros tenham acesso.

A partir da observação deste comportamento ativo em relação a web 2.0, Pisani e Piotet (2010) propõem o conceito de web atores, esses dizem respeito aos sujeitos que compreendem a web e se utilizam dela de forma bidirecional, recebendo e difundindo conteúdo, sendo, ao mesmo tempo, consumidores/criadores; leitores/escritores; ouvintes/gravadores; espectadores/produtores. Assim, os usuários passam a se envolver na administração e organização da informação, tarefa até então reservada a especialistas. Eles também armazenam e compartilham suas produções através das ferramentas 2.0 e se ajudam mutuamente a se localizarem nessa abundância de informações.

A articulação entre usuários e conteúdos a partir dos recursos da Web 2.0 tem sido aplicada a diversos âmbitos da vida e na realização de distintas atividades. Assim, as mudanças propiciadas pela Web 2.0 modifica o modo como as pessoas estudam, trabalham, se relacionam, compram, se divertem e etc. Estes web atores têm a capacidade de produzir e modificar a web como conhecemos hoje. Segundo Pisani e Piotet (2010, p. 33):

O que os jovens fazem na internet aponta as grandes tendências. Aquelas que vão se

generalizar, à medida que eles crescerem e entrarem no mundo do trabalho, carregando consigo a sua utilização da web de hoje.

Entretanto, é instigante observar que no estudo realizado por Burhanna, Seeholzer e Salem Jr.(2009) com o fim de verificar as percepções de estudantes em relação à Web 2.0, foi observado que não havia um nível de familiaridade tão intenso dos estudantes de graduação com a Web 2.0 como se esperava. Considerando que o envolvimento com a Web 2.0 cresce rapidamente, com mais usuários e cada vez mais jovens, pode-se supor que esta realidade seja diferente atualmente.

As experiências coletivas de compartilhamento de informação e conhecimento constituem um importante método de processamento do conhecimento. Segundo Morais *et al* (2011, p. 1536), “o conhecimento elaborado no âmbito da rede constitui uma representação coletiva e partilhada pelos membros do grupo”.

Assim, as potencialidades das redes sociais baseadas na Web 2.0 permitem publicar informações em diferentes formatos e transmiti-las de forma exponencial. Neste sentido, é importante destacar o impacto que têm no processo de ensino-aprendizagem, como expressa Siemens (2004 apud MORAIS *et al.*, 2011, p. 1537):

[...] a aprendizagem e o conhecimento requerem diversidade de opiniões para representar o todo; a aprendizagem é um processo de formação de redes de nodos especializados conectados a fonte de informação; o conhecimento pode residir em aplicações não humanas, sendo a aprendizagem activada ou facilitada pela tecnologia; a capacidade para querer saber mais é mais importante do que se sabe em cada momento; aprender e conhecer são processos contínuos e dinâmicos; a actualização é o propósito de todas as actividades conectivistas de

aprendizagem; aprender é tomar decisões.

Assim, a Web 2.0 representa um ambiente e uma plataforma que, ao favorecerem a produção, edição, seleção, difusão e intercâmbio de informação, gera impacto no comportamento informacional dos indivíduos, o que por sua vez afeta outros processos, como o ensino-aprendizagem, por exemplo.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos empregados nesta pesquisa incluíram a pesquisa bibliográfica sobre comportamento informacional e web 2.0 e uma pesquisa de campo. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário estruturado em duas partes: uma destinada à caracterização dos informantes e outra voltada ao comportamento informacional relacionado com a Web 2.0 e seus recursos. O instrumento foi aplicado, no período de 10 a 14 de dezembro de 2012, a 75,5% do total de discentes matriculados no Curso de Graduação em Biblioteconomia da UFRN na época, correspondendo a 99 alunos.

A aplicação do instrumento de coleta de dados foi precedida pela realização de um pré-teste aplicado a dez alunos do curso de Direito da UFRN matriculados na disciplina Metodologia do Trabalho Científico. Este procedimento teve por objetivo verificar a capacidade do questionário de obter informações úteis para atender aos objetivos da pesquisa bem como identificar se a formulação das perguntas era compreensível para os informantes. Com base nos resultados obtidos no pré-teste, observou-se a necessidade de fazer pequenos ajustes em algumas questões antes de aplicar o instrumento aos sujeitos do estudo.

Os dados obtidos foram analisados quantitativa e qualitativamente. A análise qualitativa empregou a análise de discurso no sentido amplo do termo.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN

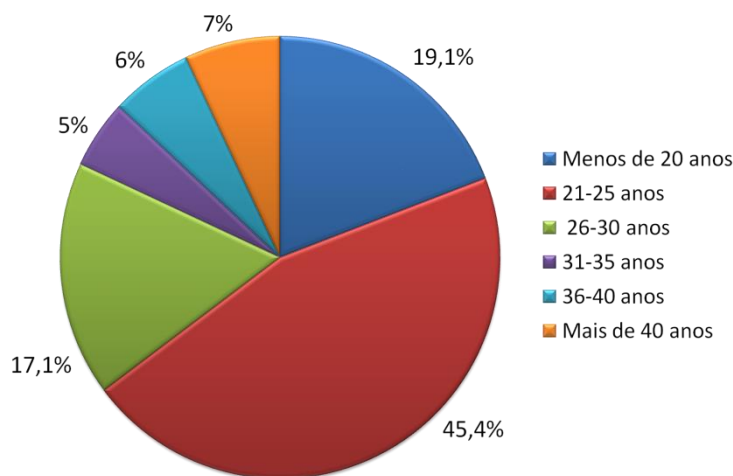
No que se refere ao **sexo** dos informantes, observa-se que 70,7% são do sexo feminino, enquanto 29,2% são do sexo masculino. Na distribuição por período acadêmico, observa-se que no segundo período há 80,6% do sexo feminino e 19,3% do sexo masculino; no quarto os valores são de 81,4% do sexo feminino e 18,5% do masculino; no sexto período constatamos 65,3% do sexo feminino e 34,6% do masculino, ao passo que no oitavo há 40% do sexo feminino e 60% do sexo masculino. Há uma diferença na distribuição por sexo entre os períodos, principalmente entre o quarto e o oitavo, tendo em vista que

embora entrem mais estudantes do sexo feminino, ao longo do curso esta diferença diminui.

Tradicionalmente, a área de Biblioteconomia tem uma presença predominante das mulheres. Embora ao longo dos últimos anos mais homens tenham ingressado na área, esta realidade ainda não mudou.

Com relação à **faixa etária**, identificou-se que há um predomínio de estudantes jovens com idades entre 21 e 25 anos (45,4%), seguido de estudantes com menos de 20 anos (19,1%), idades compatíveis com o período em que habitualmente se cursa o ensino superior. Entretanto, identificou-se também que mais 35% dos estudantes são mais velhos, como se pode constatar no Gráfico 1.

Gráfico 1 – Faixa etária

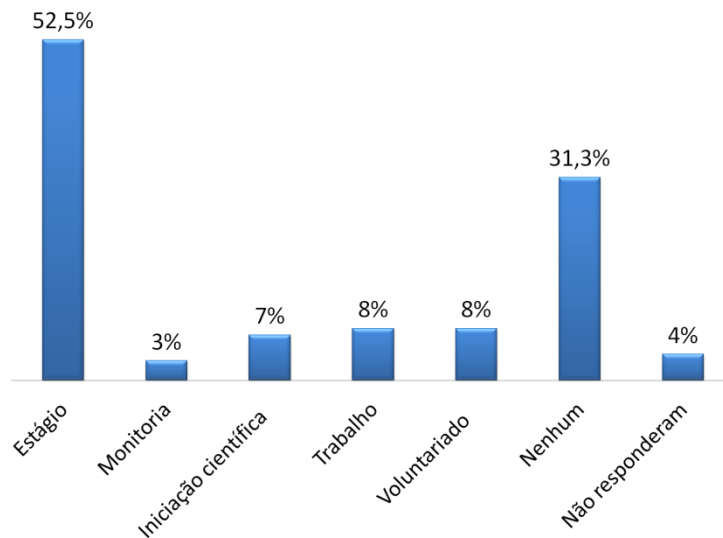


Os dados obtidos em relação ao sexo e a faixa etária dos discentes estudados são compatíveis com a pesquisa realizada pela ANDIFES em 2011 que procurou estabelecer o perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras. Nesta pesquisa, identificou-se o predomínio das mulheres entre os estudantes universitários, sendo que 75% deles são jovens entre 18 e 24 anos.

No que diz respeito a **outras atividades realizadas concomitantemente com os estudos**, como se pode ver no Gráfico 2, mais da metade dos informantes realizam estágios (52,5%), alguns trabalham (8%), outros fazem voluntariado (8%), enquanto uns poucos participam de atividades vinculadas à iniciação científica (7%) e à monitoria (3%). Há também uma quantidade significativa de estudantes que não realizam nenhuma outra atividade além de estudar (31,3%), situação

mais frequente entre os estudantes do primeiro período.

Gráfico 2 – Atividades realizadas concomitantemente com os estudos



O panorama das atividades complementares realizadas pelos estudantes de Biblioteconomia da UFRN representam aspectos positivos e negativos. Por um lado, a elevada participação dos discentes estudados em atividades de estágio é percebida como algo positivo. Por outro lado, a baixa participação dos discentes nas ações de iniciação científica e de monitoria, que em grande medida se deve a reduzida oferta de bolsas para estes fins no curso, representa um aspecto restritivo para formação acadêmica dos mesmos.

Em relação ao estágio, Machineski et al. (2011) afirma que o mesmo auxilia no crescimento e aprimoramento das habilidades, capacidades e posturas individuais, fazendo com que o aluno seja mais comprometido com sua trajetória profissional.

O estágio é uma estratégia de profissionalização que complementa o processo ensino-aprendizagem, representando uma oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula (REZENDE e ALMEIDA, 2007 apud MACHINESKI ET AL, 2011).

Considerando que a formação universitária está baseada na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a impossibilidade de vivenciar a monitoria e a iniciação científica durante a graduação significa uma limitação na formação acadêmica que repercute no futuro profissional.

Em geral, todos os estudantes que fizeram iniciação científica têm melhor desempenho nas seleções para a pós-graduação, terminam mais rápido a titulação, desenvolvem o espírito de equipe e têm maior facilidade de falar em público e de se adaptar às atividades didáticas futuras (ZEN, 1989).

Os informantes também foram questionados quanto à **existência de formação universitária anterior**. Levando em consideração que a maioria dos estudantes pesquisados está em faixa etária inferior aos 25 anos, 67,6% indicaram não possuir outra graduação. Por outro lado, identificou-se que 23,2% possuem formação incompleta e 9% tem formação universitária completa.

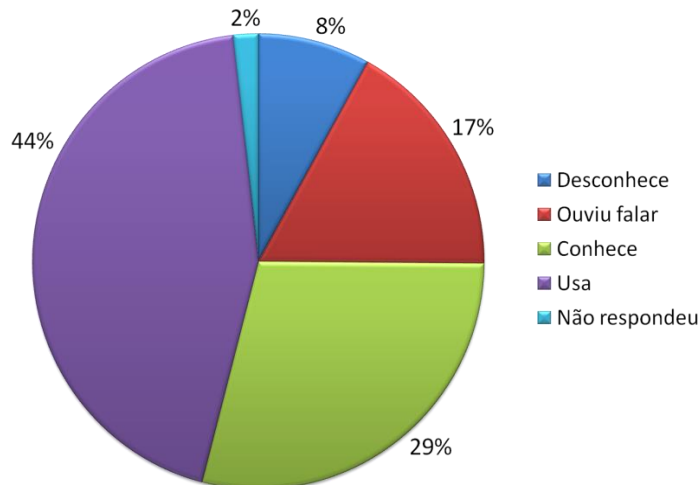
Entre os cursos de graduação não concluídos, foram indicados turismo, publicidade e propaganda, pedagogia, ciência da

computação, ciências sociais, comunicação social, matemática, administração, design gráfico, artes visuais, letras, física, cooperativismo e filosofia. Enquanto que os cursos superiores concluídos citados foram: história, letras, odontologia, pedagogia, enfermagem, comunicação social e turismo.

5.1 CARACTERIZAÇÃO DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA DA UFRN

Quanto ao **comportamento informacional em relação à web 2.0** desses estudantes avaliou-se que, com 44%, a maioria utiliza esse serviço, como mostra o Gráfico 3.

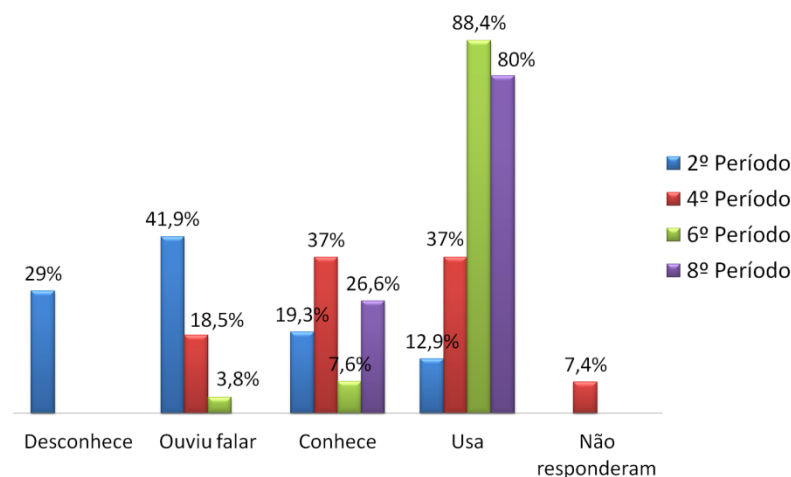
Gráfico 3 – Nível de conhecimento sobre a Web 2.0



Desmembrando cada período detecta-se que conforme os alunos avançam no curso de graduação, mais eles conhecem e utilizam os

recursos da Web 2.0. O Gráfico 4 mostra um elevado índice de uso da Web 2.0 pelos discentes do sexto e oitavo período.

Gráfico 4 – Nível de conhecimento da Web 2.0 por período acadêmico

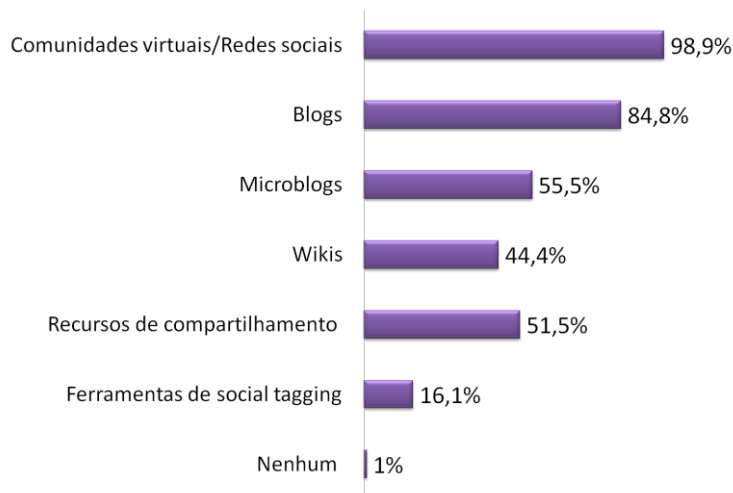


Segundo Silveira (2010), os avanços tecnológicos atraem a atenção dos alunos que percebem que a tecnologia tem diferentes papéis no contexto da informação.

Em relação ao **conhecimento sobre os determinados recursos citados no questionário**, a maioria conhece comunidades

virtuais/redes sociais, seguido pelos blogs, como se pode observar no Gráfico 5.

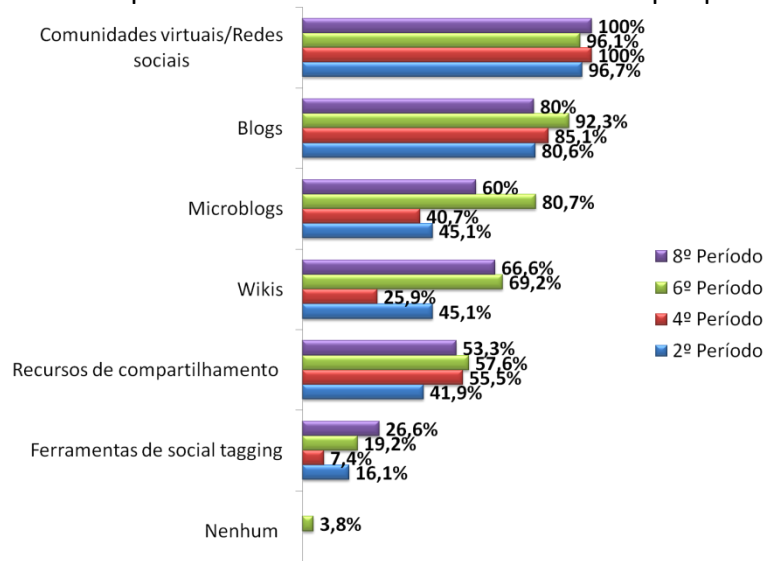
Gráfico 5 – Tipos de recursos da Web 2.0 conhecidos



Verificando o Gráfico 6, nota-se um resultado semelhante: nos quatro períodos há um predomínio de conhecimento das

comunidades virtuais/redes sociais seguido pelo conhecimento dos blogs.

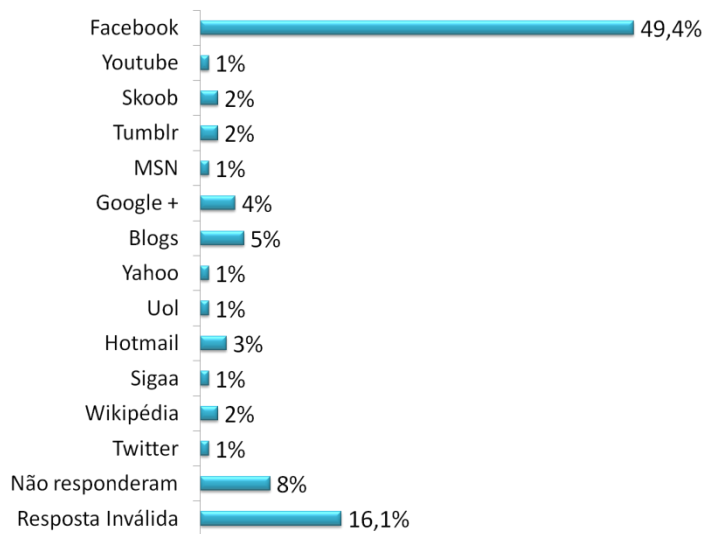
Gráfico 6 – Tipos de recursos da Web 2.0 conhecidos por períodos



De acordo com os entrevistados, foram indicados os **nomes dos tipos de recursos da Web 2.0 mais utilizados**. Entre eles, houve um predomínio do Facebook com 49,4% dos votos. Outros sites foram mencionados por

uma minoria, totalizando 24%. Somando as questões não respondidas ou inválidas têm-se 24,1% do total, como pode ser observado no Gráfico 7.

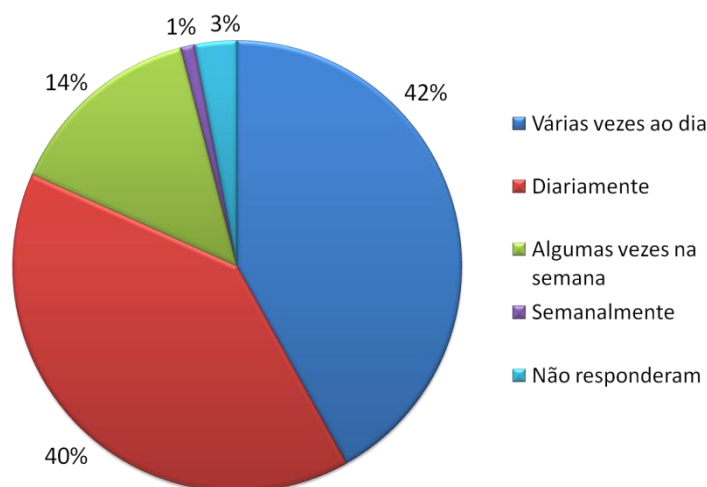
Gráfico 7 – Recursos mais utilizados



Em relação à **frequência de acesso**, como é exposto no Gráfico 8, foi verificado que 42% dos discentes o fazem várias vezes durante o

dia, 40% diariamente, 14% algumas vezes na semana, 1% semanalmente e 3% não se pronunciaram.

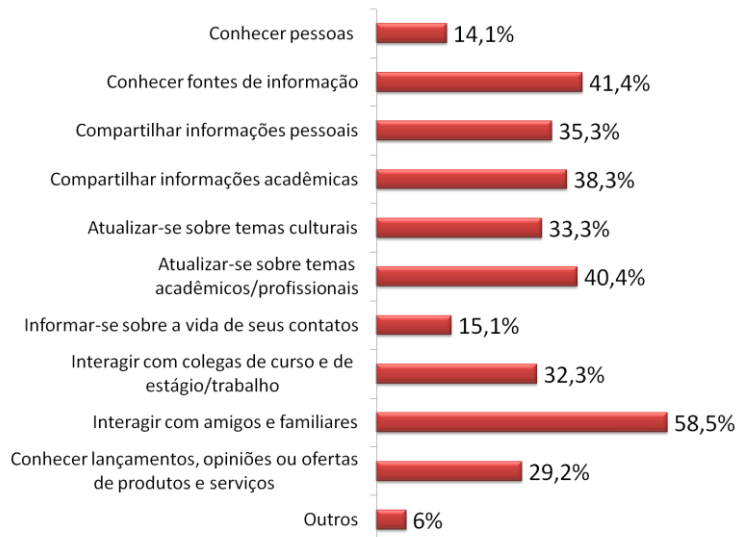
Gráfico 8 – Frequência de acesso



É possível perceber no Gráfico 9 que interagir com amigos e familiares (58,5%) é indicado como maior **finalidade** de uso, seguido de conhecer fontes de informação (41,4%) e

atualizar-se sobre temas acadêmicos/profissionais (40,4%). No geral, nota-se que há um equilíbrio entre as finalidades de uso pessoais e acadêmicas

Gráfico 9 – Finalidade de uso

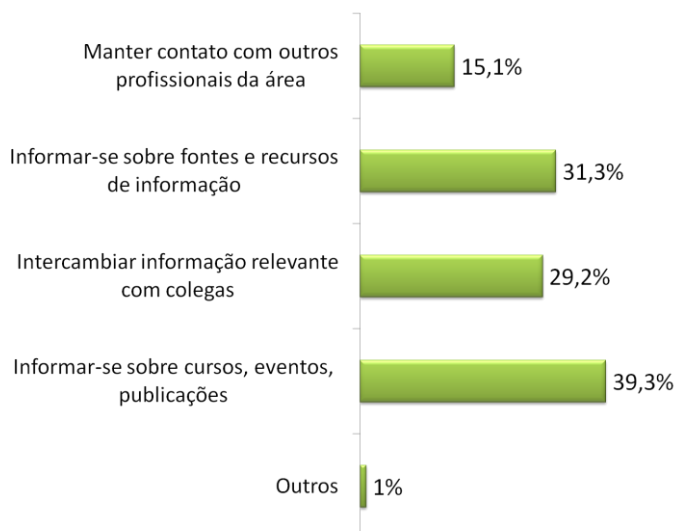


Em relação à **utilização dos recursos para fins acadêmicos**, 81% dos entrevistados responderam que usam os recursos da Web 2.0 para este fim, enquanto 18% indicaram que não o fazem.

Quanto à **finalidade de utilização acadêmica**, pode-se observar no Gráfico 10 que: 39,3% usam os recursos da Web 2.0 para se informar

sobre cursos, eventos e publicações, 31,3% para se informar sobre fontes e recursos de informação, 29,2% para intercambiar informação relevante com colegas, 15,1% para manter contato com outros profissionais da área e 1% para outras finalidades. Assim, observa-se que os estudantes tem na Web 2.0 uma relevante fonte de informação acadêmica.

Gráfico 10 – Finalidade acadêmica



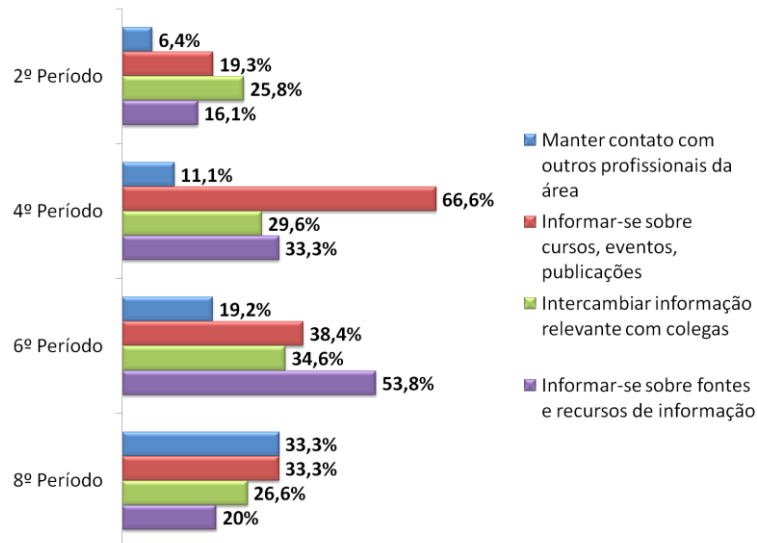
O Gráfico 11 apresenta os resultados obtidos por cada um dos períodos acadêmicos estudados. Destaca-se que a maior porcentagem no segundo período foi para intercambiar informação relevante com colegas (25,8%). Já no quarto período

observa-se que 66,6% utilizam tais recursos para informar-se sobre cursos, eventos e publicações. No sexto período, informar-se sobre fontes e recursos de informação tem maior frequência (53,8%). Enquanto no oitavo nota-se um paralelo entre manter contato

com outros profissionais da área e informar-se sobre cursos e eventos (33,3% cada). Assim, percebe-se que o comportamento

informativo dos estudantes em relação a Web 2.0 se altera a medida que eles avançam no curso.

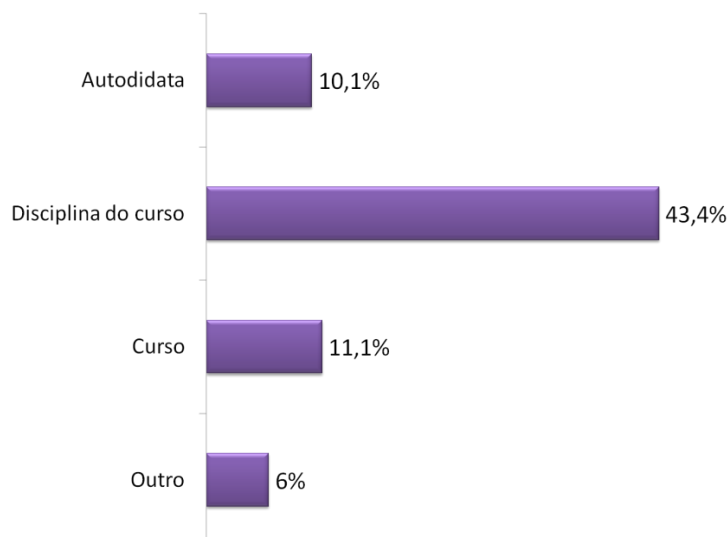
Gráfico 11 – Finalidade acadêmica por período



De acordo com as respostas, 57% dos alunos alegam já terem estudado sobre a Web 2.0, enquanto 42% afirmam ao contrário e 1% não se pronunciaram a respeito. Dentre as formas de estudo sobre a Web 2.0, o maior índice (43,4%) se refere à disciplina do curso, como

se pode observar o Gráfico 12. Este resultado remete para a importância de que a grade curricular dos cursos de graduação da área incluam esta temática e que o corpo docente esteja se atualizando permanentemente.

Gráfico 12 – Formas de estudo sobre a Web 2.0



Quando questionados sobre a utilização profissional futura das ferramentas da Web 2.0, 81% dos discentes afirmam que farão uso, 18% afirmam que não e 1% não respondeu.

Dentre os motivos para a utilização futura, têm-se interagir com o público e/ou profissionais com maior porcentagem de votos (25,2%), como é mostrado no Gráfico 13.

Gráfico 13 – Motivação para uso dos recursos da Web 2.0 no futuro profissional



Com esses resultados, percebe-se que os estudantes percebem as ferramentas da Web 2.0 como relevantes instrumentos de trabalho em seu futuro profissional.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O nível de familiaridade dos usuários pesquisados com a Web 2.0 é alto, uma vez que a maioria utiliza os recursos 2.0 e acessam várias vezes ao dia. Destes recursos, os mais utilizados são as redes sociais/comunidades virtuais seguidas dos blogs. A principal finalidade de uso é interagir com amigos e familiares, além de conhecer fontes de informação e atualizar-se sobre temas acadêmicos/profissionais. A maioria dos estudantes pesquisados utiliza que estes recursos para fins acadêmicos tendo em vista se informar sobre cursos, eventos e publicações; sobre fontes e recursos de informação; para intercambiar informação relevante com colegas e para manter contato com outros profissionais da área. De modo convergente, a maioria dos informantes pretende utilizar estes recursos como ferramenta de trabalho em seu futuro profissional, tendo como principal finalidade interagir com o público e/ou profissionais.

Diante dos resultados obtidos, observa-se que Web 2.0 está se tornando cada vez mais conhecida e que boa parte dos estudantes de Biblioteconomia da UFRN utilizam seus recursos. Observa-se também que o nível de conhecimento e familiaridade dos estudantes com esta temática evolui à medida que eles avançam no curso, o que altera o comportamento informacional em relação à Web 2.0. Neste sentido, destaca-se a importância de existir uma disciplina específica para tratar desta temática na grade curricular do curso.

A compreensão sobre como os estudantes se comportam em relação à informação e à comunicação na Web 2.0 pode oferecer subsídios importantes para ações educativas baseadas nestes recursos, bem como na interação professor-aluno e aluno-aluno, favorecendo o processo ensino-aprendizagem. Neste sentido, é importante que pesquisas semelhantes a esta sejam realizadas.

REFERÊNCIAS

ANDIFES. **Perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das universidades federais brasileiras.** Disponível em: <<http://goo.gl/pDy9sa>>. Acesso em: 21 jul. 2012.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; COUTINHO, Clara Pereira. **As ferramentas da web 2.0 no apoio à tutoria na formação em E-learning.** Disponível em: <<http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7767/1/Afirse%25202008.pdf>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

BURHANNA, Kenneth J.; SEEHOLZER, Jamie; SALEM JR., Joseph. No natives here: a focus group study of student perceptions of Web. 2.0 and the academic library. **The Journal of Academic Librarianship**, v. 35, n.6, Nov. 2009. p.523-532. Disponível em: <<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S009913330900144X>>. Acesso em: 23 nov. 2011.

CARVALHO, Andréa Vasconcelos. (2007) Comunidades virtuales y producción de inteligencia económica y competitiva. **Inteligencia y seguridad: Revista de análisis y prospectiva**, Madrid, v.2, n.3, dez.2007-jun.2008. p. 13-42. <http://repositorio.ufrn.br:8080/jspui/bitstream/1/3150/1/2007Art_Comunidades%20virtuales%20y%20produccion%20de%20inteligencia_AndreaVC.pdf>. Acesso em: 23 nov. 2011.

COSTA, Luciana Ferreira da; RAMALHO, Francisca Arruda. A usabilidade nos estudos de uso da informação: em cena usuários e sistemas interativos de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.15, n.1, p.92-117, jan./jun. 2010. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/viewFile/887/713>>. Acesso em: 15 jul. 2012.

CURTY, Renata G. Web 2.0: Plataforma para o conhecimento coletivo. In: TOMAÉL, Maria Inês (Org.). **Fontes de informação na internet.** Londrina, EDUEL, 2008. p. 53-78.

FREIRE, Gustavo Henrique. Construindo relações horizontais na internet: estudo de usuários online. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v.14, n.2, p.215-235, jul./dez.2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/67>>. Acesso em: 27 set. 2012.

GONÇALVES, Aline Lima; CONCEIÇÃO, Maria Imaculada da; LUCHETTI, Sonia Marisa. **Web 2.0 e o caso da Biblioteca Florestan Fernandes.**

Disponível em: <http://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_014.pdf>. Acesso em: 07 ago. 2012.

GONZÁLEZ TERUEL, Aurora. **Los estudios de necesidades y usos de información: fundamentos y perspectivas actuales.** Gijón: Trea, 2005.

KRUEL, Inês Rosito Pinto. Evasão dos cursos de graduação da UFRGS em 1985, 1986 e 1987. **R. Bibliotecon. & Comum.**, Porto Alegre, v. 3, p. 67-78 jan./dez., 1988. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000003487&dd1=80117>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

LEAL, João. Redes sociais na sala de aula. **Indagatio Didactica**, Portugal, v. 3, jun. 2011. Disponível em: <<http://revistas.ua.pt/index.php/ID/article/view/1034/966>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

LUÍS, Simões; BORGES, Gouveia Luís. Apropriação de tecnologia “web 2.0” no ensino superior. **Cadernos de estudos mediáticos.** V. 8, p. 65-74, 2011. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10284/3168/>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

MACHADO, Guilherme Lourenço. **Uso das ferramentas de Web 2.0 pelos usuários da Biblioteca Central da Universidade de Brasília.** Brasília, 2010. Trabalho de conclusão de curso (Monografia). Universidade de Brasília – UnB. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1115/1/2010_GuilhermeLouren%C3%A7o.pdf>. Acesso em: 9 set. 2011.

MACHINESKI, Rute da Silva; et al. **A importância do estágio e do programa de iniciação científica na formação profissional e científica.** Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/enciclop/2011b/ciencias%20humanas/a%20importancia.pdf>>. Acesso em: 25 jul. 2012.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. **Reflexões sobre a mediação da informação na perspectiva dos usuários.** Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/>>

%20article/viewFile/9570/5790> . Acesso em: 10 out. 2011.

O'REILLY, Tim. **Qué es Web 2.0. Patrones del diseño y modelos del negocio para la siguiente generación del software.** Disponível em: <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/DYC/SHI/seccion=1188&idioma=es_ES&id=2009100116300061&activo=4.do?elem=2146>. Acesso em: 01 fev. 2013.

PÁSCOA, Gina; GIL, Henrique. Redes sociais como complemento de aprendizagem ao longo da vida: as universidades seniores e a web 2.0. In: Conferencia Ibérica em inovação na educação com TIC. Bragança, 2012, p. 96-108. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10400.11/1309>>. Acesso em: 25 dez. 2013.

SILVEIRA, Alex da. **Um novo perfil dos alunos de biblioteconomia em relação a tecnologia – Apresentação: O Arquivamento da web.** 01 nov. 2010. Disponível em: <<http://bibliotecno.com.br/?p=1276>>. Acesso em: 17 set. 2011.

THEÓPHILO, Carlos R; MORAES, Júlia O. **Evasão no ensino superior:** Estudo dos fatores causadores da evasão no Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES, 2005. Disponível em: <<http://www.congressosp.fipecafi.org/artigos32006/370.pdf>>. Acesso em: 05 ago. 2012.

VIEIRA, David Vernon; CARVALHO, Eliane Batista; LAZZARIN, Fabiano Aparecido. Uma proposta de modelo baseado na Web 2.0 para as bibliotecas das Universidades Federais. **IX Diversidade Cultural e políticas de informação ENANCIB.** São Paulo: USP, 2008. Disponível em: <<http://www.ancib.org.br/media/dissertacao/2053.pdf>>. Acesso em: 22 ago. 2011.

WILSON, Tom D. Human information behaviour. **Informing Science**, v. 3, n. 2, 2000. p. 49-56. Disponível em: <<http://www.inform.nu/Articles/Vol3/v3n2p49-56.pdf>>. Acesso em: 20/11/2008.

RSS. Wikipédia, a enciclopédia livre. Disponível em: <<http://es.wikipedia.org/w/index.php?title=RSS&oldid=64550655>>. Acesso em: 28 jul. 2012.

YAMASHITA, Marina Mayumi; FAESTO, Sibeles S.. **Serviços de informação:** tecnologias web 2.0 aplicadas às bibliotecas. Disponível em: <http://www.followscience.com/library_uploads/abd7fd2d127090df4225d630b2ff55bc/129/servicos_de_informacao_tecnologias_web_20_aplicadas_as_bibliotecas.pdf>. Acesso em: 19 jun. 2011.

ZEN, Ana Maria Dalla; et al. A importância da pesquisa na vida acadêmica. **R. Bibliotecon. & Comun.**, Porto Alegre, v.4, p. 131-136, jan./dez., 1989. Disponível: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=16505>. Acesso em: 21 jul. 2012.

Dados sobre Autoria

* Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: andreaavscarvalho@gmail.com

** Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: legnacris@gmail.com

*** Universidade Federal do Rio Grande do Norte.
E-mail: alexandrekaskas@hotmail.com

Artigo enviado em março de 2013 e aceito em novembro de 2013.